



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

YAGO BATISTA NAVES

**NOS CAMINHOS DO TRANSCENDENTALISMO: UMA LEITURA COMPARADA DE
WALDEN, DE THOREAU, E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”, DE GUIMARÃES
ROSA**

**GUARABIRA
2024**

YAGO BATISTA NAVES

**NOS CAMINHOS DO TRANSCENDENTALISMO: UMA LEITURA COMPARADA DE
WALDEN, DE THOREAU, E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”, DE GUIMARÃES
ROSA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de Letras
Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de graduado
em Letras.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof. Dr. William Sampaio Lima de Sousa

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N323n Naves, Yago Batista.

Nos caminhos do transcendentalismo [manuscrito] : uma leitura comparada de "Walden", de Thoreau, e "A terceira margem do rio", de Guimarães Rosa / Yago Batista Naves. - 2024.
18 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa, Departamento de Letras - CH".

1. Transcendentalismo. 2. Isolamento. 3. Solitude. 4. Natureza. I.
Título

21. ed. CDD 809.4

YAGO BATISTA NAVES

NOS CAMINHOS DO TRANSCENDENTALISMO: UMA LEITURA COMPARADA
DE WALDEN, DE THOREAU, E "A TERCEIRA MARGEM DO RIO", DE
GUIMARÃES ROSA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Inglês da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Oliveira do Nascimento** (***.347.454-**), em **01/12/2024 15:00:55** com chave **363f5544b00e11efb4381a1c3150b54b**.
- **Willian Sampaio Lima de Sousa** (***.762.764-**), em **01/12/2024 07:44:47** com chave **489fa8e8afd111ef9ad11a7cc27eb1f9**.
- **Juarez Nogueira Lins** (***.072.074-**), em **03/12/2024 10:51:50** com chave **bebbfdf8b17d11ef8ef106adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 15/12/2024

Código de Autenticação: 991345



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 UM RIO QUE PASSOU EM MEU CASEBRE: NOTAS SOBRE <i>WALDEN</i> E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”	8
3 O TRANSCENDENTALISMO E A SUA HISTÓRIAS: CONCEITOS-CHAVE.....	9
4 UMA LEITURA COMPARADA DE <i>WALDEN</i> E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” ENVIESADA PELO TRANSCENDENTALISMO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

**NOS CAMINHOS DO TRANSCENDENTALISMO: UMA LEITURA COMPARADA DE
WALDEN, DE THOREAU, E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”, DE GUIMARÃES
ROSA**

**ON THE PATHS OF TRANSCENDENTALISM: A COMPARATIVE READING OF
WALDEN, BY THOREAU, AND “THE THIRD BANK OF THE RIVER”, BY
GUIMARÃES ROSA**

Yago Batista Naves*

RESUMO

As narrativas literárias dos Estados Unidos, no século XIX, possibilitaram ao leitor ter contato com as principais definições populares do transcendentalismo, como ocorre em *Walden, ou A vida nos bosques*, de Henry David Thoreau. Entretanto, é possível observar aspectos do transcendentalismo em “A Terceira Margem do Rio”, de Guimarães Rosa, conto brasileiro publicado no Brasil, no século XX. Por meio de um estudo comparado, buscamos explorar as conexões ideológicas entre as obras e os princípios do transcendentalismo romântico, explorando os personagens e como eles representam a busca por um conhecimento mais profundo, autenticidade e conexão espiritual com a natureza. Este é uma estudo bibliográfico e utilizaremos uma abordagem qualitativa e explicativa visando alcançar uma interpretação das obras em análise. Para isso, utilizamos os estudos de Jerry Phillips e Andrew Ladd (2006), bem como os de Tiffany K. Wayne (2006), com o intuito de discorrer sobre as características do romantismo europeu no transcendentalismo, e como ele difere da definição e da estética transcendental de Immanuel Kant (2015). Por ser um estudo comparativo, baseamo-nos em Tania Carvalhal (2006). Ainda, nos estudos de Paul Tillich (1963; 2005), que irá definir os termos “solitude” e “solidão”. Por fim, os estudos de Denise Cristina e Sueli Silva (2011) serviram como base argumentativa para a pesquisa. Ao final de nossa análise, observamos uma equiparação temática entre as obras ficcionais (USA-Brasil), contudo, destacamos que há semelhanças e diferenças na composição do transcendentalismo entre as obras em análise.

Palavras-chave: transcendentalismo; isolamento; solitude; natureza.

ABSTRACT

The 19th-century literary narratives of the United States allowed readers to engage with the core popular definitions of transcendentalism, as seen in *Walden, or Life in the Woods* by Henry David Thoreau. However, it is also possible to observe aspects of transcendentalism in *The Third Bank of the River*, a Brazilian short story by Guimarães Rosa, published in the 20th century. Through a comparative study, we aim to explore the ideological connections between these works and the principles of Romantic transcendentalism, examining the characters and how they represent the pursuit of deeper knowledge, authenticity, and spiritual connection with nature. This is a bibliographic study employing a qualitative and explanatory approach to interpret the works under analysis. To achieve this, we draw on the studies of Jerry Phillips and Andrew Ladd (2006), as well as Tiffany K. Wayne (2006), to discuss the characteristics of European romanticism within transcendentalism and how these differ from the definition and aesthetic of transcendentalism as

* Graduando em Letras-Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, *Campus III*, Guarabira. E-mail:

presented by Immanuel Kant (2015). Since this is a comparative study, we also utilize the contributions of Tania Carvalhal (2006). Additionally, we incorporate the works of Paul Tillich (1963, 2005) to define the concepts of solitude and loneliness. Lastly, the studies by Denise Cristina and Sueli Silva (2011) serve as an argumentative foundation for this research. By the end of our analysis, we observe a thematic equivalence between the fictional works (USA-Brazil). However, we also highlight the similarities and differences in the composition of transcendentalism within the works under study.

Keywords: transcendentalism; isolation; solitude; nature.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do âmbito acadêmico literário, o estudante de Letras tem contato com múltiplas obras literárias que exploram a fundo o comportamento humano e as interações sociais entre os personagens. Com base nessa relação entre textos ficcionais, o leitor é capaz de perceber semelhanças ideológicas entre personagens em diversas obras. Sendo assim, esta pesquisa analisa *Walden, ou A vida nos bosques*, de Henry David Thoreau (1854) e “A Terceira Margem do Rio”, de Guimarães Rosa (1962), pois é possível estabelecer uma análise comportamental dos personagens visando identificar os aspectos ideológicos do transcendentalismo.

Neste estudo, a categoria analítica contemplada é o transcendentalismo norte-americano. Ao lermos *Walden*, destacamos que essa obra encerra elementos peculiares do transcendentalismo, pois se trata de uma auto-biografia e o autor (Thoreau) irá descrever suas experiências ao se isolar em um local remoto cercado pela natureza. Já em “A Terceira Margem do Rio”, o aspecto transcendental romântico pode ser observado na ação do personagem que decide abandonar sua família e se isolar em um rio. Assim, as obras em destaque exploram a busca pelo conhecimento transcendental, o individualismo, a conexão com a natureza e o divino, temas esses que ressoam com os princípios básicos da filosofia transcendentalista.

Esta pesquisa tem como fundamentação teórica e crítica as contribuições dos seguintes autores: Jerry Phillips e Andrew Ladd (2006), que abordam as semelhanças do transcendentalismo e do romantismo dentro da literatura e como movimento social. Por se tratar de um estudo comparado, utilizamos as contribuições de Tania Carvalhal (2006). Também são utilizados dois livros de Paul Tillich (2005; 1963), pois o autor aborda os temas solitude/solidão nas relações sociais e nas narrativas ficcionais. E, por fim, como base argumentativa, utilizamos os estudos de Denise Cristina e Sueli Silva (2011).

O viés transcendentalista na literatura surgiu durante o século XIX, nos Estados Unidos, e teve um impacto significativo na cultura e na sociedade da época. Esse movimento apareceu em um momento em que o país estava buscando uma identidade cultural e filosófica que fossem distintas em relação à Europa. É daí que surgem autores como Henry David Thoreau e Ralph Waldo Emerson, que produziram algumas das mais importantes e influentes obras literárias americanas com a temática transcendentalista.

Adotamos como *corpora* desta pesquisa *Walden* e “A Terceira Margem do Rio”, pois as obras em questão exploram a temática da transcendentalidade em momentos literários distintos. Em Guimarães Rosa, a narrativa explora as relações de uma família em que o foco principalmente recai sobre o pai e o filho; a decisão do pai de abandonar sua família e viver em uma canoa no meio do rio. Esta decisão é vista como uma busca pela liberdade individual e pela autenticidade do ser. Na narrativa autobiográfica de Thoreau, este descreve sua experiência de vida em um casebre e a busca por uma vida simples e autêntica, em contato com o meio natural. Entendemos que há uma

intertextualidade temática entre as obras e buscamos explicitá-la nesta análise.

Metodologicamente, este artigo apresenta uma abordagem qualitativa, explicativa e bibliográfica. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), um tratamento qualitativo de dados em uma pesquisa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Dessa forma, por meio do exame analítico dos dados aferidos nas obras estudadas, pretendemos “gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (Silveira; Córdova, 2009, p. 34). Esta pesquisa também contempla um viés explicativo, que consiste em “identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 28).

No que concerne ao traço bibliográfico, descrevemos que tal pesquisa é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002 *apud* Silveira; Córdova, 2009, p. 37). Ainda é possível dizer que “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações de ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema” (Gil, 2007 *apud* Silveira; Córdova, 2009, p. 37).

A composição textual deste artigo segue o seguinte encadeamento: apresentação das obras e dos respectivos autores; explanação sobre os conceitos teóricos estudados e sua aplicação analítica. Sendo assim, este trabalho busca colaborar com o acervo de pesquisas referente à temática do transcendentalismo romântico na literatura. Destacamos que o nosso *corpora* contempla uma obra brasileira, pois visamos encorajar futuros pesquisadores a investigar mais sobre esse tema na literatura brasileira. No geral, ambas as obras incorporam elementos do transcendentalismo romântico, porém cada uma delas irá abordar o tema de forma singular, ou seja, irá refletir contextos regionais, culturais e literários dos respectivos autores.

2 UM RIO QUE PASSOU EM MEU CASEBRE: NOTAS SOBRE WALDEN E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”

Em *Walden*, Thoreau embarca em um experimento de simplicidade voluntária e isolamento, com o objetivo de se afastar da vida social e explorar o que é essencial para uma vida autêntica e plena. A obra vai além de um relato pessoal: é uma crítica à sociedade de consumo e ao materialismo. O autor entende que as distrações de uma vida citadina impedem as pessoas de buscar uma vida significativa.

Para Thoreau, o contato com a natureza proporciona uma renovação espiritual e intelectual. O lago Walden, em torno do qual ele construiu sua cabana, funciona como um espelho literal e simbólico. Suas águas calmas refletem o céu e a paisagem, mas também a consciência do escritor, que se vê em comunhão com a tranquilidade e a simplicidade ao seu redor. Nesse sentido, *Walden* questiona até que ponto o homem deve se afastar da civilização para encontrar a si mesmo e a essência do que significa viver.

Em “A terceira margem do rio”, conto de Guimarães Rosa, o pai do narrador, sem qualquer explicação, decide deixar sua vida na terra firme para viver em uma canoa no meio do rio. A escolha desse homem é incompreensível para a família e a comunidade, contudo, ela representa uma ruptura drástica com a realidade cotidiana e com os laços sociais. Ele não cruza o rio para o outro lado, nem volta para a margem da qual partiu – ele permanece na “terceira margem”, um espaço simbólico entre o conhecido e o desconhecido, entre a vida e a morte.

Esse lugar indefinido “representa” uma jornada espiritual, uma busca que vai além da lógica

e da racionalidade. A decisão do pai causa estranheza, mas evoca um tipo de respeito místico, pois sua vida na terceira margem parece tocar uma dimensão mais profunda do que as convenções humanas podem alcançar. Rosa parece sugerir que há experiências e escolhas que não se encaixam na nossa compreensão comum e que certas buscas pelo sentido da vida só podem ser compreendidas por quem as vive.

Ao realizarmos essa breve explanação das obras em análise, podemos observar uma equivalência temática entre elas e podemos aventar como categoria analítica o transcendentalismo plasmado nas obras. Desse modo, faz-se necessária uma explicação pormenorizada sobre o surgimento, influências e linhas de força do transcendentalismo.

3 O TRANSCENDENTALISMO E A SUA HISTÓRIAS: CONCEITOS-CHAVE

A princípio, notamos em obras literárias a presença de narrativas que exploram a fundo as relações humanas e seus aspectos, assim como ideologias que podem ser notadas no comportamento dos personagens, sejam protagonistas ou não. Ao longo da leitura das duas obras aqui analisadas, é inevitável notar que *Walden* explora os aspectos do transcendentalismo romântico. A segunda obra analisada, “A Terceira Margem do Rio”, também concentra tais aspectos, porém os aborda de uma forma diferente. Logo, a interpretação dessas obras se dá por meio de um estudo comparado.

Desse modo, estamos trabalhando com duas obras que dialogam tematicamente, mas se distanciam no tocante à organização e estruturação interna da temática, ou seja, o transcendentalismo. Por se tratar de um estudo comparado, Carvalho assevera: “pode-se dizer, então, que a literatura comparada *compara* não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe” (Carvalho, 2006, p. 7). Entendemos que há um elo entre as narrativas, mas percebemos elementos que encerram drásticas diferenças entre os textos. Ao analisar e explorar as semelhanças e diferenças entre os textos, podemos observar as questões referentes ao transcendentalismo e à materialização dessa temática em obras literárias.

Kant, com seu idealismo transcendental, propôs que o conhecimento é possível apenas através da união entre a experiência sensível e os conceitos do entendimento. Segundo Kant (2015), nossa mente possui estruturas *a priori* (sensação e intelecto) que moldam e organizam a experiência, e, apenas a partir dessa interação, surge o conhecimento de mundo. Em resumo, o conhecimento está limitado ao mundo dos fenômenos, ou seja, o que conseguimos experimentar e pensar, enquanto a coisa em si permanece inacessível à razão humana. Assim, Kant defende uma visão bastante crítica dos limites do conhecimento humano.

Ainda de acordo com Kant (2015, p. 51),

Nenhuma dessas faculdades tem prioridade sobre a outra. Sem os sentidos, nenhum objeto nos seria dado, e sem o entendimento nenhum objeto seria pensado. Pesamentos sem conteúdo são vazios, e consciência sem conceitos é cega... [...] O entendimento não possui consciência de nada, e os sentidos nada pode pensar. Somente pela sua união o conhecimento pode aflorar (Kant, 2015, p. 51).

Com base na citação anterior, observamos que o pensamento kantiano aborda uma dicotomia entre o sensível e a razão (dissociados). O sensível concerne ao mundo empírico e a seus elementos constitutivos. A razão (entendimento) advém de uma ponderação sobre os elementos do mundo empírico. Contudo, na perspectiva de Kant, temos uma dissociação entre as partes.

O transcendentalismo norte americano, movimento literário e filosófico do século XIX, difere do pensamento de Kant ao valorizar uma experiência mais direta e intuitiva entre o sensível e a razão. Influenciado por ideias do romantismo e por textos místicos, esse movimento foi liderado por pensadores como Ralph Waldo Emerson e Henry David Thoreau, que defendem a possibilidade de o indivíduo acessar verdades universais e espirituais através da intuição, da conexão direta com a natureza e com o eu interior. Para eles, a intuição tem uma autoridade quase sagrada, sendo uma forma superior de conhecimento que ultrapassa as limitações da experiência sensível e da razão.

No que concerne ao transcendentalismo, é possível dizer que a definição de Immanuel Kant sobre o transcendentalismo foi absorvida e reinterpretada pelos transcendentalistas norte-americanos. De acordo com Wayne (2006),

O filósofo alemão Immanuel Kant influenciou grandemente os Transcendentalistas através de sua filosofia intuitiva ou ‘transcendental’, embora grande parte da leitura deles sobre Kant fosse mais uma reinterpretação do que uma compreensão clara de suas ideias originais. O que eles leram em Kant a partir da década de 1830 já se encaixava em sua própria filosofia em desenvolvimento de autossuficiência mística e na sua crítica ao pensamento empírico ou racional de John Locke (Wayne, 2006, p. 161, tradução nossa¹).

Sendo assim, para eles, o termo “transcendental” referia-se à capacidade do ser humano de acessar uma verdade mais profunda e intuitiva, além do conhecimento empírico e racional. Eles acreditavam que essa intuição transcendental permitia a conexão direta com o universo, um princípio espiritual que interligava todos os seres e era acessível por meio da contemplação e da introspecção. Os estudos de Tiffany K. Wayne (2006) foram essenciais para a realização desta pesquisa, já que ela oferece uma visão ampla e detalhada sobre esse movimento, além de definir como os transcendentalistas norte-americanos fizeram uma releitura das ideias de Kant. Vejamos o entendimento Wayne sobre essa releitura dos conceitos de Kant:

Para Kant, de quem eles tomaram emprestado o termo transcendental, o termo aplicava-se a qualquer aspecto do mundo espiritual ou não material da experiência. Na apropriação que os Transcendentalistas americanos fizeram do idealismo kantiano e desse termo, eles focaram mais especificamente em elevar a ideia de ‘intuição’ humana acima de outros conceitos espirituais ou filosóficos dentro da esfera transcendental de Kant (Wayne, 2006, p. 161, tradução nossa²).

Para isso, a definição geral da teoria transcendentalista, segundo Phillips e Ladd (2006, p. 34, tradução nossa³), é: “[...] o transcendentalismo é verdadeiramente uma questão de ir pouco além. Os Transcendentalistas acreditavam que a verdade absoluta estava na natureza espiritual do universo e se encontrava prontamente a mão – na natureza e acessível a qualquer ser humano”.

Sendo assim, a linha de pensamento específica relacionada ao transcendentalismo será a do romantismo europeu, que tinha sua ênfase principalmente na emoção e no misticismo. Sobre essas

¹ Original: For Kant, from whom they borrowed the term transcendental, the term applied to any aspect of the spiritual or nonmaterial world of experience. In their appropriation of Kantian Idealism and of this term, the American Transcendentalists focused more specifically on elevating the idea of human “intuition” above other spiritual or philosophical concepts in Kant’s transcendental sphere.

² Original: German philosopher Immanuel Kant greatly influenced the Transcendentalists through his intuitive or “transcendental” philosophy, although much of their reading of Kant was a reinterpretation rather than a clear understanding of his original ideas. What they read in Kant beginning in the 1830s already fit in with their own developing philosophy of mystical self-reliance and their critique of the empirical or rational thought of John LOCKE.

³ Original: Transcendentalism was truly a matter of going a little beyond. Transcendentalists assumed that the ultimate truth of the spiritual nature of the universe was readily at hand – natural and accessible to every human being.

características, Phillips e Ladd (2006) esclarecem:

Talvez a melhor maneira de entender o Transcendentalismo seja que ele também foi um pouco além do Romantismo Europeu, levando muitos a definirem o movimento transcendental como o Romantismo Americano. Assim como o Romantismo Europeu, o Transcendentalismo compartilha muitas das mesmas atitudes e características: uma profunda apreciação pela natureza; uma preferência pela emoção sobre a razão; uma crença no eu e no potencial do indivíduo; uma certa inclinação para intervenções artísticas em particular e pelo espírito criativo em geral; e uma desconfiança das formas e tradições clássicas (Phillips; Ladd, 2006, p. 34, tradução nossa⁴).

Dessa forma, com base nessa conceituação sobre o transcendentalismo, podemos começar o processo analítico do *corpora*. O primeiro deles será exposto em “Onde, e para que vivi”, segundo capítulo de *Walden*, em que o narrador personagem conta suas primeiras experiências no casebre isolado que havia comprado, sendo a primeira delas uma reflexão empática ao ter seu primeiro contato com a natureza local, quando ele diz:

Casa sem pássaros é feito carne sem tempero. A minha não era assim, pois, de repente, me descobri vizinho dos pássaros; não por ter aprisionado um, mas por ter me engaiolado perto deles. Estava mais perto não só daqueles que costumam frequentar o jardim e o pomar, porém dos mais selvagens e mais impressionante cantores da floresta (Thoreau, 1984, p. 37).

Nesse trecho, com essa metáfora inicial, o autor sugere que os pássaros trazem vitalidade a sua casa, já que eles são intrinsecamente ligados à natureza. Dessa forma, o trecho evoca a sensação autêntica da conexão com a natureza, que é amplamente abordada no transcendentalismo e que será discutida mais à frente.

Entretanto, em “A Terceira Margem do Rio”, de Guimarães Rosa, esse aspecto será trabalhado de forma subjetiva, uma vez que será interpretado a partir do isolamento de um personagem secundário. A interpretação inicial da narrativa nos leva a acreditar que o texto fala sobre abandono parental, e, de fato, esse aspecto é justificado pela perspectiva do narrador personagem, ou seja, o filho abandonado. Porém, quando decidimos buscar o implícito em um texto, faz-se necessário considerar todas as possibilidades, uma delas é a escolha do pai do narrador que reflete uma profunda conexão com a natureza, sendo um elemento-chave do transcendentalismo romântico, uma vez que: “[...] para penetrar na obra é necessário que o leitor tenha coragem de transcender os padrões e as regras estereotipadas da sociedade embotada de percepções esvaziadas” (Vitor; Costa, 2011, p. 318). Dessa forma, essa característica pode ser percebida nesta fala do narrador personagem, em Rosa: “nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais” (Rosa, 1994, p. 409). Nesse trecho, podemos notar que essa decisão do isolamento é vista como transcendental, algo que vai além da compreensão racional, o que evoca a dimensão espiritual presente no transcendentalismo.

⁴ Original: Perhaps the best way to understand Transcendentalism is that it also went a little beyond European Romanticism, causing many to define the transcendental movement as American Romanticism. Like European Romanticism, Transcendentalism shares many of the same characteristic attitudes: a deep appreciation of nature; a preference of emotion over reason; a belief in the self and the potential of the individual; a predilection for the artist in particular and the creative spirit in general; and a distrust of classical forms and traditions.

4 UMA LEITURA COMPARADA DE WALDEN E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” ENVIESADA PELO TRANSCENDENTALISMO

É importante notar que o autoisolamento para o conhecimento é uma das facetas do transcendentalismo e será abordado em ambas as obras. A teoria de Paul Tillich assim define “solitude”: “Quando não se preserva a diferença entre *solitude* essencial e solidão existencial, a unidade última só é possível mediante a aniquilação do indivíduo solitário e seu desaparecimento num contexto indiferente” (Tillich, 2005, p. 365). E, além disso, sua ligação com esse aspecto do transcendentalismo se torna mais aparente quando pontua que “um sintoma decisivo da maturidade espiritual é a capacidade de viver em *solitude*” (Tillich, 2005, p. 678).

Ao examinarmos essas obras, observamos, em *Walden*, um capítulo denominado “Solitude”, em que o narrador encontra prazer na solidão e em como ela se assemelha à companhia humana. O autor expõe como a natureza irá proporcionar-lhe uma companhia única e benéfica, e também como a tranquilidade da vida, na natureza, o faz se sentir menos solitário do que em meio à agitação da sociedade. Vejamos:

Nunca encontrei companhia que fosse tão companheira como a solidão. Na maioria das vezes somos mais solitários quando circulamos entre os homens do que quando permanecemos em nosso quarto. Um homem enquanto pensa e trabalha está sempre sozinho, onde quer que esteja. Não se mede a solidão pelas milhas de espaço que distam um homem de seus companheiros (Thoreau, 1984, p. 58).

Ao lermos o trecho em destaque, notamos, na última frase, que o autor destaca que a verdadeira solidão, como a conhecemos, não é medida pela distância física que nos separa uns dos outros, mas pela natureza de nossos pensamentos e atividades.

Em “A Terceira Margem do Rio”, teremos a exposição da “solitude” e da solidão, termos que possuem significados distintos e serão representados por pai e filho, respectivamente. Podemos ver a diferença desses significados em: “nossa linguagem percebeu de forma astuta que o ser humano possui dois aspectos quando se está sozinho. Ela criou a palavra “solidão” para expressar a dor de estar sozinho. E criou a palavra “solitude” para expressar a glória de estar sozinho” (Tillich, 1963, p. 5). Observemos a aplicação desses dois conceitos no excerto abaixo:

Minha irmã se mudou, com o marido, para longe daqui. Meu irmão resolveu e se foi, para uma cidade. Os tempos mudavam, no devagar depressa dos tempos. Nossa mãe terminou indo também, de uma vez, residir com minha irmã, ela estava envelhecida. Eu fiquei aqui, de resto. Eu nunca podia querer me casar. Eu permaneci, com as bagagens da vida. Nosso pai carecia de mim, eu sei – na vagação, no rio no ermo – sem dar razão de seu feito (Rosa, 1994, p. 411).

Mediante essa perspectiva, vemos que toda a família, de alguma forma, já havia se desprendido da ligação afetiva com o pai, e, ao final da narrativa, o filho é o único personagem que ainda tem a necessidade dessa ligação afetiva, reforçando, assim, a ideia representativa de dois lados da mesma moeda. O pai representa a *solitude*, já que ele não dependia da ligação de terceiros para encontrar sua paz de espírito. O filho representa a solidão, uma vez que este não se sentia bem no ato de estar sozinho.

Por se tratar de uma estudo comparativo, ao analisarmos ambos os textos, podemos apontar os traços de semelhança e diferença entre as obras. No excerto de *Walden*, temos um único personagem que concentra a “solitude e solidão” e podemos interpretar esses sentimentos. Em “A terceira margem do rio”, os dois conceitos estão cindidos, pois a *solitude* se aplica ao pai e a solidão

está relacionada ao filho. Em *Walden*, a interpretação (de solitude e solidão) é possível, pois o personagem permite, por meio de sua fala, o entedimento que o seu isolamento é algo deleitoso. Em Rosa, a solidão é flagrante na caracterização do filho, mas, no que concerne ao pai, podemos inferir a solitude, embora não temos acesso direto aos sentimentos do personagem.

Uma das principais ideias do transcendentalismo é a busca por uma conexão profunda com a natureza, pois há uma crença de que a natureza é um reflexo do divino e que a comunhão com ela pode levar à compreensão espiritual e pessoal. Vejamos uma explicação sobre a relação entre natureza e transcendentalismo proposta por Phillips e Ladd (2006): “Essa descrição romântica da natureza inicia uma jornada muito mais introspectiva em direção ao eu. Thoreau mergulha nas razões por trás de sua experiência na floresta, razões que são profundamente pessoais” (Phillips; Ladd, 2006, p. 40, tradução nossa⁵). Essa citação nos permite dizer que os transcendentalistas tinham uma profunda reverência pela natureza, eles interpretavam a natureza como uma manifestação do divino, desde as árvores, os riachos e os animais. Os autores prosseguem:

A beleza da natureza relembra Thoreau de viver a vida de acordo com os princípios mais elevados. Na natureza, Thoreau encontra instruções para viver a vida nos termos mais simples e básicos. Mas, o que é mais importante, a beleza que ele consegue perceber na natureza lembra-o da possibilidade de viver a vida de acordo com uma realidade superior (Phillips; Ladd, 2006, p. 40, tradução nossa⁶).

Portanto, compreendemos que os transcendentalistas românticos acreditavam que a natureza era uma fonte abundante de inspiração e sabedoria espiritual. Eles enxergavam a natureza como uma manifestação direta do divino e acreditavam que, ao entrar em contato com a natureza, as pessoas poderiam se conectar com verdades profundas sobre si mesmas e sobre o universo. Assim, em *Walden*, temos a seguinte descrição da relação do gênero humano com a natureza: “[...] a indescritível inocência e beneficência da natureza, – do sol, do vento, da chuva, do verão e do inverno, – proporcionando sempre saúde e alegria!” (Thoreau, 1984, p. 59). Ou seja, a vida em contato com a natureza é algo deleitoso e eleva o espírito.

Em ambas as obras, a natureza é o espaço em que os protagonistas se refugiam. Para Thoreau, a vida em *Walden* é uma oportunidade de se reconectar com a natureza e encontrar uma fonte pura de inspiração e sabedoria. A natureza é acolhedora e repleta de significado. Para o pai, em “A Terceira Margem do Rio”, embora assustador, o rio se torna o espaço onde ele habita e, aparentemente, encontra algum tipo de propósito ou significado, mesmo que inexplicável. Encontramos certa dificuldade em observar o deleite do pai em relação ao seu contato com a natureza, pois não temos isso explicitado textualmente. Mas, no que concerne ao movimento “vida em comunidade e reclusão na natureza”, o pai se desvincula da vida social e se refugia em uma canoa, no meio de um rio, ou seja, esse personagem está alocado em meio ao natural, na natureza.

Em *Walden*, Thoreau encontra a natureza como um campo de estudos, observação e contemplação, sendo assim, ele utiliza seu tempo no lago para refletir profundamente sobre a vida e como a natureza pode oferecer lições sobre simplicidade e verdade. Em contrapartida, o pai, no conto de Guimarães Rosa, não parece buscar compreender a natureza ou extrair dela uma lição, seu silêncio e isolamento indicam uma experiência mais existencial e menos contemplativa. O rio, para ele, é um espaço de “não estar”, uma zona de suspensão que reflete mais a ausência de propósito e

⁵ Original: This romantic description of nature begins a much more introspective voyage into the self. Thoreau delves into the reasons for his experiment in the woods, reasons which are deeply personal.

⁶ Original: The beauty of nature reminds Thoreau to live life to the highest principles. In nature, Thoreau finds instructions for living life according to the simplest and most basic terms. But more importantly, the beauty that he perceives in nature reminds him of the possibility of living life according to a higher reality.

sentido do que uma busca ativa pelo autoconhecimento.

Para complementar, podemos dizer que “A Terceira Margem do Rio”, de Guimarães Rosa, é uma obra repleta de simbolismo e questões existenciais que capturam as tensões entre o desejo de transcendência e o apego à vida cotidiana. A história centraliza-se na enigmática decisão do pai, um homem comum, de se afastar da sociedade para viver em uma canoa, no meio do rio, isolado de todos e de tudo. A profundidade do conto reside em como esse ato, aparentemente irracional, reflete e questiona aspectos profundos da condição humana: o isolamento, a busca por sentido e o impacto emocional nas relações familiares.

Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta. Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, e nem fez a nós alguma recomendação (Rosa, 1994, p. 409).

O rio, que é representado em todo o conto, pode ser uma poderosa metáfora para a passagem do tempo e a própria existência. A “margem” do rio representa a estabilidade, a segurança e as convenções sociais. Ao escolher a “terceira margem”, um espaço que, na verdade, não existe entre as duas margens físicas, o pai se lança a uma existência suspensa, à margem da sociedade e das normas. Ele não está no fluxo do rio nem nas margens, mas em um espaço simbólico entre o viver e o desaparecer, que pode ser visto como uma metáfora para a condição humana e para as tensões entre a liberdade individual e o pertencimento social.

Dessa forma, tanto o pai, em “A Terceira Margem do Rio”, quanto Thoreau, em *Walden*, buscam se isolar da sociedade, uma ruptura com o ambiente e com as convenções que cercam suas vidas. Essa escolha de afastamento da sociedade envolve, nos dois casos, uma espécie de questionamento existencial. Ambos os personagens parecem estar em busca de um espaço de reflexão que os liberte das expectativas sociais.

Sobre a intenção das personagens, há uma divergência comportamental na decisão das personagens. A tomada de decisão de Thoreau é claramente intencional e articulada, pois ele busca uma experiência filosófica e um experimento social. Ele deseja viver de forma simples e intenta compreender a essência da vida. O isolamento de Thoreau tem um propósito consciente de autoconhecimento e crítica da sociedade industrializada. Já o pai, em “A Terceira Margem do Rio”, não revela suas intenções. Sua decisão de viver na canoa, no meio do rio, parece misteriosa até para ele mesmo e para sua família. Essa ação não tem explicação e é percebida como uma fuga silenciosa, um ato de abandono que frustra e perturba os que ficam. Vejamos a explicação de Thoreau.

Aprendi com minha experiência pelo menos isto: se o homem segue confiante rumo a seus sonhos e se empenha em viver a vida que imaginou, ele terá um sucesso inesperado em momentos comuns. Deixará algumas coisas para trás, cruzará uma fronteira invisível; novas leis universais e mais liberais começarão a se estabelecer por si sós ao redor e dentro dele; ou as velhas leis se ampliarão e serão interpretadas em seu favor num sentido mais liberal, e ele viverá com a licença de uma ordem superior de seres. À medida que ele simplifica sua vida, as leis do universo se mostrarão menos complexas, e a solidão não será solidão, nem a pobreza pobreza, nem a fraqueza fraqueza (Thoreau, 2016, p. 229).

Nesse trecho, é possível notar a importância que Thoreau dá em perseguir os próprios sonhos com confiança e autenticidade. Thoreau argumenta que, ao buscar viver de acordo com nossos desejos mais profundos, conquistamos uma liberdade inesperada, mesmo nas atividades

mais comuns. Ele sugere que, ao simplificarmos a vida, a complexidade do universo parece se dissipar, tornando-a menos restritiva, e que muitos dos conceitos que consideramos negativos, como a solidão, a pobreza e a fraqueza, passam a ter um novo significado menos limitador. Essa visão inspira a ideia de que a verdadeira riqueza e força estão na simplicidade e na autenticidade de uma vida guiada por nossos valores e sonhos pessoais.

Tanto Thoreau quanto o “pai” buscam, de alguma forma, desafiar os significados estabelecidos pela sociedade. Em *Walden*, Thoreau tenta compreender o que significa viver verdadeiramente e propõe uma vida mais autêntica e consciente, livre do materialismo e das superficialidades da vida moderna. O pai, no conto de Guimarães Rosa, ao escolher o isolamento, rompe com o modo de vida tradicional e isso pode ser interpretado como uma busca por algo mais autêntico, mesmo que ele nunca explique suas motivações.

A busca de Thoreau é explícita e filosófica, por isso, ele procura uma vida de simplicidade para investigar a essência da existência e da espiritualidade. Seu experimento é racional e bem planejado, buscando inspirar outros a questionarem suas próprias vidas. O pai, no entanto, não oferece uma filosofia articulada e sua decisão é inexplicável e enigmática. Enquanto Thoreau deseja aprender com o isolamento, o pai busca uma fuga do mundo ou de uma existência suspensa e sem explicação. Observemos as palavras do filho, aquele que ficou e esperou o retorno do pai.

Sofri o grave frio dos medos, adoeci. Sei que ninguém soube mais dele. Sou homem, depois desse falimento? Sou o que não foi, o que vai ficar calado. Sei que agora é tarde, e temo abreviar com a vida, nos rasos do mundo. Mas, então, ao menos, que, no artigo da morte, peguem em mim, e me depositem também numa canoinha de nada, nessa água que não para, de longas beiras: e, eu, rio abaixo, rio a fora, rio a dentro – o rio (Rosa, 1994, p. 413).

Na parte final de “A Terceira Margem do Rio”, o filho, já idoso, parece assumir simbolicamente o lugar de seu pai na canoa, já que o pai parece ter escolhido uma espécie de morte em vida, vivendo em um estado de suspensão, sem destino ou desejo de um sentido mais profundo. Sua vida na canoa é marcada por silêncio, privação e, aparentemente, sofrimento. Em vez de iluminar a vida de outros, como Thoreau pretendia, ele deixa um legado de mistério e dor para a família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é importante ressaltar que, em refletir sobre as duas obras, percebo como as mesmas despertaram uma jornada rica de aprendizado e questionamentos. Ambas, cada uma o seu modo, nos convidam a repensar o que significa estar no mundo e buscar um propósito. Thoreau, com sua vida simples à beira do lago, nos lembra da importância de desacelerar e encontrar sentido nas pequenas coisas. Rosa, por outro lado, nos leva a navegar por águas misteriosas, em que o silêncio e o desconhecido são tão essenciais quanto as respostas.

O processo de pesquisa foi amplamente enriquecido pela profundidade das questões levantadas por essas obras. A análise exigiu não apenas um mergulho nas temáticas filosóficas e existenciais, mas também uma compreensão interdisciplinar, envolvendo aspectos literários, históricos e culturais. Ao longo do estudo, a metodologia foi influenciada pela necessidade de uma leitura crítica e sensível, que considerasse os contextos distintos das obras, mas também seus pontos de convergência no que diz respeito à exploração de territórios simbólicos e à busca pela essência da vida. Houve momentos em que as histórias pareciam dialogar diretamente com questões

peçoais, como o desejo de encontrar equilíbrio em meio à correria do cotidiano ou a coragem de explorar territórios desconhecidos, seja no pensamento ou na vida.

Assim, este trabalho não apenas me permitiu um aprofundamento nos textos literários, mas também desafiou a pesquisar e questionar os próprios paradigmas e a expandir a compreensão das narrativas humanas sobre o que significa habitar e entender o mundo ao seu redor. Thoreau e Rosa, cada um em suas singularidades, revelaram-se autores fundamentais para refletir sobre o papel da literatura como um espaço de diálogo entre o pensamento e a experiência. Dessa forma, as descobertas deste estudo consolidam-se como contribuições valiosas para futuros debates literários e filosóficos. Este trabalho foi muito mais do que um exercício acadêmico, foi um convite à introspecção e ao diálogo com as mensagens que Thoreau e Rosa deixaram em suas obras. Ao final, fica a certeza de que essas histórias não apenas enriqueceram a pesquisa, mas também provocaram reflexões que continuarão a ecoar por muito tempo. É incrível perceber como a literatura tem esse poder de transformar não só o olhar do pesquisador, mas também a maneira de viver e interpretar o mundo.

REFERÊNCIAS

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Coleção Pensamento Humano. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

PHILLIPS, Jerry; LADD, Andrew. **Romanticism and Transcendentalism**. New York: DWJ BOOKS LLC, 2006.

ROSA, João Guimarães. A Terceira Margem do Rio. In: ROSA, João Guimarães. **Ficção completa**: volume II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 409-413.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

THOUREAU, Henry David. **Walden, ou A vida nos bosques**. São Paulo: Aquariana, 2007.

TILLICH, Paul. **The Eternal Now**. New York: Charles Scribner's Sons, 1963.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2005.

VITOR, Denise Cristina Rodrigues Caliman; COSTA, Sueli Silva Gorricho. A Transcendência no Conto “A Terceira Margem do Rio” de Guimarães Rosa. **Nucleus**, São Paulo, 2011. v. 8, n. 2, p. 317-343.

WAYNE, Tiffany K. **Encyclopedia of Transcendentalism**. New York, NY: Facts on File, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família, pelo apoio incondicional, pelo amor e paciência durante todas as etapas deste percurso. Em especial, aos meus pais, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a buscar os meus objetivos.

A minha namorada, Letícia Costa dos Santos, por estar ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, incentivando e acreditando em mim, mesmo nos dias mais difíceis. Sua paciência, compreensão e amor foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho.

Aos meus amigos, que estiveram presentes, oferecendo palavras de encorajamento e momentos de descontração nos dias mais desafiadores.

Agradeço ao meu orientador, William Sampaio Lima de Sousa, pela dedicação, paciência e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho. Suas sugestões e contribuições foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Também expresso minha gratidão aos professores Auricélio Soares Fernandes e José Vilian Manguiera, que enriqueceram minha experiência acadêmica e me ajudaram a crescer como pessoa e profissional.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade.

Muito obrigado!